



## **28 DE JANEIRO DE 2016**

### **Quinta-feira**

- UM ANO DESAFIADOR PARA A INDÚSTRIA
- GOVERNO PREVÊ ZERAR EM MAIO A TAXA EXTRA DA TARIFA DE ENERGIA ELÉTRICA
- INFRAERO FECHA MAIOR ACORDO COMERCIAL DE SUA HISTÓRIA
- PEQUENOS EMPRESÁRIOS TERÃO ACESSO A LINHAS DE CRÉDITO E MENOS BUROCRACIA
- LOCAÇÃO DE PRODUTOS PARA EMPRESAS E USUÁRIOS GANHA FORÇA
- CONSTRUÇÃO BRASILEIRA FECHA 483 MIL POSTOS DE TRABALHO EM 2015
- BRASIL SOBRETAXA IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS SIDERÚRGICOS DA CHINA
- LIBERAÇÃO DO CARRO A DIESEL NO BRASIL GERA POLÊMICA JUSTIFICADA
- SONDAGEM INDUSTRIAL DA FIERGS INDICA ANO DIFÍCIL PARA O SETOR GAÚCHO
- CONCESSÃO DE CRÉDITO CAI EM 2015 COM AUMENTO DE JUROS E INADIMPLÊNCIA
- JUSTIÇA SUSPENDE LIMINAR QUE IMPEDIA OPERAÇÃO DA USINA DE BELO MONTE
- GERDAU, SUMITOMO E JSW FORMAM JOINT VENTURE PARA ATENDER INDÚSTRIA EÓLICA
- INADIMPLÊNCIA NO BRASIL SOBE A 5,3% EM 2015, ESTOQUE DE CRÉDITO TEM MENOR ALTA EM 8 ANOS
- FIAT CHRYSLER ELEVA METAS FINANCEIRAS PARA 2018, VÊ PERSPECTIVAS INCERTAS PARA BRASIL
- HIDROVIA TIETÊ-PARANÁ É REABERTA APÓS QUASE 2 ANOS DE INTERDIÇÃO
- TRABALHADOR PODERÁ USAR 10% E MAIS MULTA DO FGTS PARA GARANTIA DE CRÉDITO

- UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DA INDÚSTRIA ATINGE 65,8% EM DEZEMBRO, DIZ ABIMAO
- CONTRATOS FUTUROS DO MINÉRIO DE FERRO SOBEM COM EXPECTATIVA DE AUMENTO DA DEMANDA
- RIGIDEZ DAS CONTAS PÚBLICAS LIMITA INVESTIMENTOS FEDERAIS EM INFRAESTRUTURA, DIZ CNI
- PROCURADORIA VAI ACIONAR ÓRGÃO FEDERAL POR DESASTRE EM MARIANA
- COM MERCADO CONTRAÍDO, CRÉDITO PARA VEÍCULOS ENCOLHEU 12,7% EM 2015
- HONDA CG 125 FAN SE DESPEDE DO CARBURADOR
- LIFAN ADOTA LAYOFF DE TRÊS MESES NA PRODUÇÃO URUGUAIA
- LIFAN X60 TERÁ VERSÃO AUTOMÁTICA CVT
- META ANUAL DA THYSSENKRUPP DEPENDE DE RECUPERAÇÃO DO PREÇO DO AÇO, DIZ CEO
- ELECTROLUX TEM PREJUÍZO TRIMESTRAL APÓS FRACASSO DE ACORDO COM GE
- ANGLO AMERICAN AUMENTA PRODUÇÃO DE MINÉRIO GRACAS AO PROJETO MINAS-RIO
- DESEMPREGO CAI EM DEZEMBRO, MAS RENDA MÉDIA TEM EM 2015 PRIMEIRA QUEDA EM 11 ANOS
- BTG DEVE CORTAR 25% DA EQUIPE SEDIADA NO BRASIL
- PERDAS DO SETOR DE BENS DE CAPITAL EM MG CHEGAM A 50%
- LIBERAÇÃO DE IMPORTAÇÕES EM 2015 REGISTRA MELHORA DE 2,02%

| <b>CÂMBIO</b>        |               |              |
|----------------------|---------------|--------------|
| <b>EM 28/01/2016</b> |               |              |
|                      | <b>Compra</b> | <b>Venda</b> |
| <b>Dólar</b>         | 4,067         | 4,068        |
| <b>Euro</b>          | 4,442         | 4,444        |

**Fonte: BACEN**

## Um ano desafiador para a indústria

28/01/2016 – Fonte: Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha (AHK PR)

*O diretor da AHK Paraná, entidade com mais de 200 empresas paranaenses associadas, fala sobre as projeções para 2016*

Dados divulgados pelo IBGE comprovam que a retração do setor industrial se acentuou no final do ano passado, com isso, o desempenho da indústria do Paraná em 2015 se manteve mais fraco do que a média nacional – a queda acumulada de 16,7% fez o estado ficar com o terceiro pior número do país, atrás apenas do Amazonas e do Espírito Santo.

O fato é que o cenário econômico não é dos melhores para a indústria e a previsão dos analistas é que a crise continue em 2016, o que exige um ânimo redobrado dos empreendedores e gestores.

Consciente da complexidade do momento, a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha (AHK Paraná) intensificará seus esforços para continuar estimulando o intercâmbio de investimentos, comércio e serviços entre a Alemanha e o Brasil. Hoje, a entidade representa cerca de 200 das maiores e mais importantes empresas instaladas no estado.

O diretor da AHK PR e cônsul honorário da Alemanha em Curitiba, Andreas Hoffrichter, acredita que diante do cenário, a atuação da Câmara como plataforma de negócios é ainda mais importante.

“Continuaremos o nosso trabalho que é fortalecer as relações econômicas entre Brasil e Alemanha no Paraná. As nossas ações visam aproximar empresários para concretizarem negócios, o que se torna também uma estratégia para superar este cenário desafiador”, diz.

Sobre as perspectivas para 2016 o diretor da entidade acrescenta: “Acredito que este ano ainda tenhamos um PIB negativo entre 2% e 4%. O desempenho da economia será determinado pela rapidez da solução da crise política e pela qualidade das medidas de ajuste econômico.”

Além de dirigir a regional paranaense da Câmara, Hoffrichter é Conselheiro de Administração certificado pelo IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) e tem mais de 25 anos de experiência em empresas multinacionais dos segmentos automotivo, químico e plástico.

Para ele, é imprescindível manter o otimismo: “a crise é temporária, continuar acreditando no Brasil é fundamental. Somos um país muito maior do que qualquer crise e é certo que vamos voltar a crescer.

Estamos passando por turbulências temporárias, mas temos que nos estruturar para retomar o crescimento quando esta crise passar”, finaliza.

**Sobre a AHK Paraná** - Estimular a economia de mercado por meio da promoção do intercâmbio de investimentos, comércio e serviços entre a Alemanha e o Brasil, além de promover a cooperação regional e global entre os blocos econômicos.

Esta é a missão da Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha (AHK Paraná), entidade atualmente dirigida pelo empresário e Cônsul Honorário da Alemanha em Curitiba Andreas F. H. Hoffrichter.

Fundada em 1972, a AHK Paraná integra uma rede composta por mais de 130 Câmaras binacionais alemãs em 90 países ao redor do mundo que trabalham em prol do fomento profissional de seus associados e no estímulo ao networking entre diferentes organizações.

Com foco no desenvolvimento do Paraná, a AHK Paraná está entre as cinco melhores e mais completas câmaras bilaterais do Brasil e agrupa empresas de capital ou know how alemão e companhias brasileiras instaladas no estado com interesses na Alemanha.

## **Governo prevê zerar em maio a taxa extra da tarifa de energia elétrica**

28/01/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



O governo Dilma traçou um cronograma para mudança das bandeiras tarifárias a fim de baratear o custo da energia no país. A meta é que, em março, mude da cor vermelho para amarelo. No mês de maio, a bandeira passaria a ser verde –sem custo adicional para o consumidor.

Entre a vermelha, em vigor desde que o sistema de bandeiras entrou em operação, em janeiro de 2015, e a cor verde, que deve vigorar a partir de maio, a redução na conta de luz é de 10%.

O sistema de bandeiras tarifárias define todo o mês uma cobrança extra para compensar o uso de usinas térmicas, que são mais caras.

Para que a cor da bandeira seja mudada para a amarela, as térmicas em operação não podem custar mais do que R\$ 422 por MWh.

Segundo a **Folha** antecipou, o ONS considera que o nível dos reservatórios no país já garante o desligamento de várias termelétricas.

Para garantir o cronograma, a equipe da presidente Dilma vai determinar, no mês de fevereiro, o desligamento de mais usinas térmicas. O objetivo é não ter nenhuma usina desse tipo com custo de geração acima de R\$ 400 por megawatt-hora em operação a partir do próximo mês.

O desligamento das térmicas será decidido na próxima reunião do CMSE (Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico), em 3 de fevereiro.

Quando a bandeira passar para amarela, a conta de luz será reduzida em mais 3%, além dos 3% de desconto já garantidos para fevereiro: a partir do mês que vem, a bandeira vermelha passará do patamar 2 para 1 (a chamada "bandeira rosa").

Para que a bandeira passe a verde, as térmicas em operação devem custar menos do que R\$ 211 por MWh.

### **NÃO TÃO RÁPIDO**

A presidente chegou a analisar com sua equipe a hipótese de a bandeira já em fevereiro sair de vermelha para amarela, mas foi convencida por assessores de que é melhor estabelecer um cronograma mais espaçado. O desligamento de mais usinas térmicas será possível depois da recuperação do nível dos reservatórios da região Norte, principalmente.

Com isso, o governo não precisará mais enviar eletricidade gerada no Sudeste para atender o Norte, podendo direcionar essa energia extra para o Nordeste –permitindo o desligamento das térmicas nessa região.

Hoje, o nível dos reservatórios do Sudeste está em 42%. No Sul, 93,1%. No Norte, 23,9%. A pior situação é no Nordeste, com 13,7%.

### **Qual o impacto das mudanças de bandeiras?**

Com a redução de vermelha 2 para vermelha 1 (rosa) em fevereiro, a redução na conta de luz será de 3%. Com a entrada em vigor da bandeira, a queda no preço será ainda maior: 10% em relação à bandeira vermelha 2

### **Essa redução compensa as altas ocorridas no ano passado?**

Não. Em média, os preços da energia elétrica no país subiram 51% em 2015, segundo o IPCA (índice oficial de inflação), mas algumas regiões metropolitanas do país tiveram altas ainda maiores: na de São Paulo foi de 71%, na de Curitiba, 69%, e, em Brasília, 56%. A energia foi um dos itens que mais pesaram na inflação de 2015.

### **Por que os preços subiram tanto no ano passado?**

A disparada nos preços em 2015 refletiu a decisão do governo de retirar subsídios à energia que foram adotados nos dois anos anteriores e reduziram as contas de luz dos consumidores.

A decisão fez parte dos cortes de gastos pelo governo para tentar cumprir a meta fiscal em 2015. A adoção das bandeiras tarifárias foi outro fator que pesou na conta de energia no ano passado.

## **Infraero fecha maior acordo comercial de sua história**

28/01/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

A Infraero acaba de celebrar o maior contrato comercial de sua história, no valor de R\$ 345,8 milhões. A licitação é para a construção e a administração de um edifício-garagem no aeroporto Afonso Pena, na região metropolitana de Curitiba (PR).

O lance vencedor foi feito pela administradora de estacionamentos Pare Bem, e o contrato tem prazo de 25 anos. A segunda colocada ofereceu R\$ 241,8 milhões.

A vencedora vai investir outros R\$ 54 milhões na construção e na adequação do futuro edifício e também será responsável pela gestão da fatia restante do estacionamento atual, sem cobertura.

"A construção se justificava por haver 18 estacionamentos privados ao redor do aeroporto. Grande parte da demanda acabava direcionada para empresas no entorno", diz André Luis Marques de Barros, diretor da estatal.

A estrutura vai ter 80,3 mil m<sup>2</sup>, com três pavimentos e 2,4 mil vagas. As obras serão concluídas em até 30 meses.

A administradora que venceu em Curitiba também disputou uma concessão em Maceió (AL) e ficou em segundo lugar em uma concorrência semelhante para o terminal de Porto Alegre (RS), de acordo com a Infraero.

"Nem todos os nossos aeroportos têm capilaridade suficiente que justifique a instalação de um edifício-garagem, mas a meta é que todos eles tenham vagas cobertas."

A Infraero estuda ainda para este ano licitações para a implantação de unidades com garagem, hotel e shopping que deverão atender os terminais de Congonhas (em São Paulo) e o da Pampulha, em Belo Horizonte (MG).

## **Pequenos empresários terão acesso a linhas de crédito e menos burocracia**

28/01/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



A política de estímulo às micro e pequenas empresas em estudo pelo governo vai contemplar duas frentes - ampliação do crédito a juros baixos e desburocratização.

Empresas com faturamento anual de até R\$ 3,6 milhões terão acesso a linhas de financiamento com juros de 15% a 18% ao ano, com a garantia do Sebrae e do BNDES, anunciou nesta quarta-feira (27) o presidente do Sebrae, Guilherme Afif Domingos.

Está certa a participação de bancos privados - BNDES, Caixa e Banco do Brasil -, e bancos privados serão convidados.

"Pagando juros de agiota, ninguém consegue sobreviver. Temos necessidade de dar oxigênio mais puro, uma linha de crédito mais compatível com as micro e pequenas", disse Afif.

A expectativa é de que a oferta comece em fevereiro. Até lá, será definida a taxa de juros exata a ser cobrada. Ainda não é certo também o volume de recursos que será dedicado às micro e pequenas.

Segundo Afif, que esteve reunido nesta tarde com o presidente do BNDES, Luciano Coutinho, está certo que o limite de empréstimo será de R\$ 30 mil - para "obrigar a pulverização do crédito".

Haverá duas linhas principais - uma para capital de giro e o cartão BNDES, para investimento.

Outra facilidade para o setor será o fim da exigência de registro em cartório dos contratos de empréstimo. Cada contrato custa R\$ 2 mil, segundo Afif.

Essa política não implicará em subsídio do Tesouro disse. Para garantir taxas de juros baixas, será usado o fundo garantidor de crédito do BNDES e do Sebrae, o que isentará o empresário de exigências de garantias reais.

"O sistema financeiro só dá prata a quem tem ouro. Com a introdução dos fundos garantidores, teremos condições de oferecer linhas de crédito desburocratizadas", afirmou Afif.

### **MEDIDAS**

Concessão de crédito para micro e pequenas empresas compõe o conjunto de medidas de estímulo à economia que será anunciado nesta quinta-feira pela presidente Dilma e sua equipe econômica, na reabertura do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, o Conselho.



Entre as medidas de injeção de recursos na economia, o governo vai anunciar a criação de linhas de crédito com juros mais baixos que os de mercado para a construção civil, exportadores e para o agronegócio.

A Fazenda ainda está negociando alguns pontos do pacote, como a fatia de recursos que o trabalhador desempregado poderá comprometer do FGTS e da multa por ter sido demitido como garantia de empréstimo consignado.

Segundo fontes do governo, o valor total do pacote pode chegar a R\$ 60 bilhões.

## **Locação de produtos para empresas e usuários ganha força**

28/01/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



A falta de capital para comprar equipamentos e produtos que serão utilizados por um período determinado abre espaço para o setor de locação, um mercado que tem crescido e oferecido diversas opções para o empreendedor, tanto para o atendimento de empresas quanto pessoas físicas.

Além das tradicionais imobiliárias, as possibilidades vão desde a locação de móveis para festas e equipamentos para a construção civil até o empréstimo de aparelhos eletrônicos para profissionais liberais.

### **NICHOS**

Os negócios ligados ao setor de locação vão desde imóveis a produtos e equipamentos. Confira algumas oportunidades:

#### **Construção civil**

Locação de equipamentos para construtoras e incorporadoras.

#### **Consumidor final**

Aluguel de roupas, máquinas de cortar grama, aparelhos ortopédicos, entre outras opções para pessoas físicas.

#### **Escritórios**

Locação de equipamentos para escritórios, como impressoras e mesas.

#### **Eventos**

Objetos de decoração e móveis para festas, casamentos e eventos corporativos.

#### **Indústria**

Aluguel de máquinas e de outros equipamentos para o setor industrial.

O sócio consultor da GGV Consultoria Empresarial, Geraldo Hisao, afirma que, em um período de recessão econômica, imobilizar capital em estoque custa muito caro para as empresas.

“Quando você aluga, você tem só o custo mensal. Não precisa gastar com a compra do produto e com a manutenção”, diz. O mesmo vale para as pessoas que precisam de determinado produto por um curto período de tempo.

Esses fatores facilitam a atração dos clientes para quem empreende no segmento, mas, por outro lado, não são suficientes para garantir o sucesso do negócio. “O empresário precisa ter consciência que a empresa não vende um produto. Ele oferece um serviço. Tem que agregar valor, como prestar manutenção e suporte. Isso faz aumentar o ticket médio”, diz Hisao.

### ***Diferencial***

Agregar valor no segmento de locação de equipamentos para o setor de construção civil foi o foco da Rent It. A empresa curitibana, criada ano passado, trabalha com produtos de ponta e presta serviços de manutenção e suporte, inclusive no fim de semana.

O negócio surgiu inicialmente para atender uma demanda interna. A outra empresa do grupo, que atua com manutenção e reformas, precisava alugar equipamentos, mas não era bem atendida pelos seus fornecedores. A solução foi lançar uma locadora para atender a própria demanda.

“Percebemos que as construtoras não têm interesse em investir em máquinas e equipamentos, que geram custo de manutenção e imobilizam capital. Acredito que o setor trabalha com 90% dos equipamentos locados, o que mostra que temos bastante espaço para crescer”, diz Bruno da Silva, sócio diretor da Rent It.

### ***PRÓS***

Uma das vantagens para quem pensa em empreender em locação é o baixo investimento. Não é necessário aplicar muito dinheiro em espaço físico e em um ponto bem localizado, já que o foco é o serviço no endereço do cliente.

Também não é preciso comprar muitos produtos logo de início – o ideal é acompanhar a demanda para que o próprio faturamento pague os custos com o estoque.

### ***CONTRAS***

Os desafios de empreender no setor incluem manutenção e a necessidade de ter uma equipe só para gerenciar o estoque. Há também o risco de perder o capital, caso alguém estrague a máquina ou suma com o produto – por isso é essencial sempre recorrer a um seguro. O empreendedor precisa, ainda, estar atento à precificação para ter uma margem de lucro satisfatória.

### ***Empreendedores apostam em nichos para ganhar mercado***

Uma das principais dicas para quem pensa em abrir um negócio no setor de locação é escolher um nicho específico de atuação, reforça o consultor Geraldo Hisao. Foi o que fizeram as sócias da Madera Locação de Mobiliário de Estilo, que lançaram em 2010 a empresa especializada em locação de mobiliário feito exclusivamente em madeira para festas e eventos corporativos.

Como atuava com a venda de móveis de madeira, Melissa Soares da Costa decidiu expandir os negócios e entrar no setor de locação. Em pouco tempo, ela e suas sócias perceberam que a locação era mais rentável. “Quando começamos, também não havia nenhuma empresa em Curitiba com foco exclusivo em mobiliário de madeira”, avalia Tângria Pavesi, sócia da empresa.

Outro exemplo curitibano é a Implement, empresa que aluga tablets e outros equipamentos eletrônicos. Com dois iPads na mão, os sócios Fernando Baggetti e Victor Coelho foram até possíveis clientes para testar a aceitação do produto. Com o sinal positivo, lançaram em 2012 a locadora.

Ao perceberem a boa procura, passaram a agregar outros aparelhos. Começaram a oferecer aplicativos, totens e drones, além do suporte para o uso. Em 2015, faturaram cerca de R\$ 100 mil atendendo, principalmente, eventos corporativos e campanhas de marketing promocional, e abriram uma filial em São Paulo.



## **Construção brasileira fecha 483 mil postos de trabalho em 2015**

28/01/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



O setor da construção civil fechou 483 mil postos de trabalho em 2015, de acordo com pesquisa realizada pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), com base em informações do Ministério do Trabalho e do Emprego.

Com esse resultado, o setor teve uma baixa de 14,56% nos empregos e encerrou o ano com 2,835 milhões de trabalhadores formais, retornando ao nível registrado de maio de 2010.

“Somente um esforço do Executivo e do Legislativo, com sinais inequívocos de seriedade fiscal e comprometimento com reformas, poderia começar a reverter este cenário, junto com medidas que estimulem o capital privado a investir na ampliação da infraestrutura”, afirmou o vice-presidente de Economia do SindusCon-SP, Eduardo Zaidan.

O resultado do ano foi melhor que a estimativa publicada anteriormente pela entidade, de que a construção perderia quase 560 mil postos de trabalho no ano. Para o executivo, a “queda livre do emprego é o resultado mais eloquente da falta de confiança mínima” no setor.

Considerando apenas o mês de dezembro, houve queda de 3,98% no nível de emprego, na comparação com o mês anterior. Ao todo, foram fechados 117,629 mil postos de trabalho, considerando os fatores sazonais. Desconsiderando efeitos sazonais, o número de vagas fechadas em dezembro foi de 10,596 mil, correspondente a uma baixa de 0,36%.

Ao detalhar os números por segmento, a preparação de terrenos teve a maior retração, com queda de 5,41%, na base mensal. A atividade imobiliária veio em seguida, com perda de 4,53%, enquanto o setor de infraestrutura registrou baixa de 4,47%.

No acumulado do ano, o segmento de infraestrutura apresentou a maior queda, de 14,52%, seguido pelo segmento imobiliário, com perda de 13,38%. Preparação de terrenos, no ano, teve queda de 10,38%.

A deterioração do mercado de trabalho afetou todas as regiões do Brasil, sendo que os piores resultados foram observados no Norte, com queda mensal de 6,45% e perda no ano de 17,31%.

Em seguida, o emprego no Centro-Oeste registrou baixa de 5,40% em dezembro ante novembro e recuou 16,93% no acumulado de 2015.

## **Brasil sobretaxa importações de produtos siderúrgicos da China**

28/01/2016 – Fonte: Gazeta do Povo

Em meio a pressões da indústria nacional do aço, para que o governo aumente as tarifas de importação do produto, sob a alegação de concorrência desleal, a Câmara de Comércio

Exterior (Camex) decidiu sobretaxar produtos siderúrgicos da China, por prática de dumping: em que o preço do bem é artificialmente baixo, prejudicando a produção local.

A medida atinge as importações de chapas grossas em bobina e tubos de aço carbono não ligado.

No caso das chapas grossas em bobina, a tarifa é de US\$ 211,56 por tonelada. A medida foi tomada com o objetivo de evitar uma prática desleal de comércio chamada de circunvenção, na qual se procura burlar a aplicação de uma medida de defesa comercial em vigor. A sobretaxa terá duração de cinco anos.

A decisão foi baseada em investigação realizada pelo Departamento de Defesa Comercial (Decom) da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), que verificou aumento expressivo das importações de chapas em bobinas após a aplicação do direito antidumping das "chapas grossas".

Como não há diferenças significativas entre os dois produtos, a apresentação das chapas grossas em bobinas se configurou como uma alteração marginal, sem mudar as destinações do produto sujeito à medida antidumping.

Originalmente, a investigação de dumping das chapas grossas teve início em 2012. Ao fim da investigação, a medida foi aplicada contra as importações originárias da África do Sul, China, Coreia do Sul e Ucrânia.

Em 2014, também por existência de circunvenção, a aplicação do direito definitivo foi estendida às importações de chapas grossas pintadas, originárias da China, e às importações de chapas grossas com adição de boro, originárias da China e da Ucrânia.

Em 2015, o antidumping foi estendido às importações de chapas grossas com adição de cromo, originárias da China, por circunvenção.

A cobrança de direito antidumping provisório, com duração de seis meses, foi aplicada para as importações de tubos de aço carbono não ligado com as seguintes especificações técnicas: sem costura, de seção circular, com diâmetro externo não superior a 374 milímetros. A sobretaxa é de até US\$ 1.151,76 por tonelada.

O produto é utilizado na condução e armazenamento de fluidos, trocadores de calor, caldeiraria, fabricação mecânica de peças, segmento automotivo, estruturas, usinas de açúcar e álcool, mineração, construção civil, máquinas agrícolas, montadoras de automóveis, dentre outros processos industriais.

## **Liberação do carro a diesel no Brasil gera polêmica justificada**

28/01/2016 – Fonte: Automotive Business



As complicações associadas aos motores diesel na Europa ultrapassam os problemas envolvendo a Volkswagen, que levarão a um recall mundial de 11 milhões de veículos de várias marcas do grupo. Hoje, metade das vendas de automóveis e crossovers novos europeus é a diesel, mas já existia tendência dessa participação cair.

Entre as principais causas está o custo muito alto dos complexos sistemas de pós-tratamento de gases. Na atual legislação Euro 6, fica quatro vezes mais caro atender as normas com um motor diesel comparado à gasolina.

Estes, por sua vez, ficaram mais econômicos ao adotar downsizing (redução de cilindrada, turbocompressor e injeção direta) e hibridização (motor elétrico auxiliar). Capitais europeias, como Paris e Londres, também decidiram banir carros a diesel mais velhos e cortar subsídios.

Por essas razões, a divisão QUBE (em inglês, Aprendizado de Negócios com Qualidade), do site Just-auto, prevê que até 2025 a participação de diesel será no máximo de um terço dos mercados da Europa e continuará sem importância nos EUA e China.

Alguns fabricantes europeus, em especial os de modelos de maior porte e preços altos como Audi, BMW e Mercedes-Benz, continuarão a depender do diesel para atingir metas de redução de emissões de CO<sub>2</sub> na média de sua produção total. Automóveis de marcas generalistas serão mais rentáveis a gasolina.

No entanto, continuam as dúvidas sobre se óxidos de nitrogênio (NO<sub>x</sub>) estão mesmo dentro dos exigentes padrões de homologação europeus em laboratórios, iniciados em 1993. Recentemente, o Adac (maior automóvel clube alemão com mais de 15 milhões de associados) publicou estatísticas de testes de emissões na rua, ou seja, na vida real.

Apenas cerca de 30% dos modelos avaliados de várias marcas e anos de fabricação cumprem os limites legais. Os desvios chegam a 8,5 vezes acima, possivelmente por falta de robustez nas tecnologias empregadas para controlar NO<sub>x</sub> em motores a diesel.

O que se pergunta é se vale a pena aproveitar a vantagem de consumo em relação à gasolina – e, portanto, menores emissões de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) que têm a ver com efeito estufa e não diretamente com a saúde das pessoas – para insistir nos motores diesel leves.

Apenas na Europa, com combustíveis mais caros do mundo, o preço/km rodado compensa os altos custos em relação a um motor de ciclo Otto. E, mesmo assim, a vantagem é cada vez menor com o avanço técnico do motor a gasolina, antes negligenciado pelas marcas europeias.

No Brasil, a cogitada permissão para motores diesel em automóveis aumentaria as emissões de CO<sub>2</sub> porque o etanol – puro ou misturado à gasolina – é praticamente neutro no seu ciclo de vida. O motor flex ainda tem muito a evoluir como três empresas – Mahle, Continental e Umicore – demonstraram em recente simpósio da AEA.

Elas se uniram para apresentar um sistema de partida por aquecimento elétrico mais barato, eficiente, simples e robusto, que melhora emissões de poluentes, dirigibilidade e consumo de combustível, tanto para etanol quanto para gasolina. E mais barato que as soluções atuais.

Diesel, aqui, para quê? Não, obrigado.

## **Sondagem industrial da Fiergs indica ano difícil para o setor gaúcho**

28/01/2016 – Fonte: CIMM

Os índices da atividade gaúcha registraram, em dezembro, os menores níveis para o mês já apurados pela Sondagem Industrial do Rio Grande do Sul desde 2010. Os dados foram divulgados nesta segunda-feira (25) pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), por meio de um indicador que varia de 0 a 100, com valores abaixo de 50 pontos indicando a intensidade na redução ou piora e valores acima de 50 apontando a intensidade no crescimento e melhora.

A produção (34,1 pontos) manteve a sequência de quedas mensais iniciada em abril de 2015. O emprego (42,1 pontos) segue em queda por 20 meses consecutivos.

O desaquecimento da atividade também se reflete na baixa utilização da capacidade instalada (UCI) que ficou em 63,0%. Com isso, a UCI usual (32,7 pontos) se afastou ainda mais do nível considerado normal pelos empresários.

“O setor terminou o ano em queda, devido à fraca demanda doméstica, e indica um começo de 2016 muito difícil. A indústria gaúcha enfrentou inúmeros problemas no último trimestre de 2015”, disse o presidente da Fiergs, Heitor José Müller, ao avaliar os dados da pesquisa.

Os principais obstáculos apontados foram demanda interna insuficiente (49,8%), elevada carga tributária (48,9%), taxas de juros elevadas (25,6% dos entrevistados), a falta ou alto custo da energia (22,5%), a falta ou o alto custo da matéria-prima (22,5%), a taxa de câmbio (22,5%), a falta de capital de giro (22,0%) e a inadimplência dos clientes (20,7%).

A queda na produção em dezembro propiciou uma redução dos estoques de produtos finais (46,3 pontos) em relação a novembro, permitindo a aproximação do planejado pelas empresas (52,1 pontos).

As avaliações das empresas sobre suas finanças no último trimestre de 2015 continuaram negativas. O índice de condições financeiras (38,2 pontos) revelou um alto grau de insatisfação.

Em relação à margem de lucro (31,4 pontos), a avaliação foi ainda pior. A grande dificuldade de acesso ao crédito (31,3 pontos) e o aumento nos preços das matérias-primas (69,9 pontos) completam o complexo quadro financeiro das empresas.

As expectativas dos empresários gaúchos para os próximos seis meses ainda são negativas em janeiro, embora não tanto quanto em dezembro.

Projetando quedas, o índice de demanda foi de 46,2 pontos, o de emprego, 43,3 pontos e o de compras de matérias-primas, 44,7 pontos. Além disso, a intenção de investimento (41,5 pontos) é bastante baixa. Já o cenário é um pouco diferente para as exportações: o indicador de quantidade exportada (55,5 pontos) revela expectativa de crescimento.

## **Concessão de crédito cai em 2015 com aumento de juros e inadimplência**

28/01/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



As concessões de crédito caíram 3,2% em 2015, em termos nominais, ou seja, sem contar o efeito de inflação. Em 2015, a inflação medida pelo IPCA (índice oficial) foi de 10,67%, o que faz com que a queda real nas concessões de crédito supere os 13%.

A redução ocorre em um cenário de alta de juros, aumento da inadimplência e queda tanto na demanda como na oferta de financiamentos.

Dados divulgados nesta quarta-feira (27) pelo Banco Central, sempre considerando números nominais (sem descontar o efeito da inflação) mostram que o recuo se deu,

principalmente, no crédito subsidiado (-18%), que inclui operações imobiliárias para pessoas físicas e do BNDES para empresas. Nos empréstimos a taxas de mercado, a queda foi de 0,7%.

A redução na liberação de empréstimos levou a uma desaceleração no ritmo de crescimento do estoque de crédito, que avançou 6,6% no ano passado, para R\$ 3,2 trilhões. Na comparação com o PIB (Produto Interno Bruto), passou de 53,1% em 2014 para 54,2% em 2015.

Nos bancos públicos, o aumento no estoque foi de 10,9%, apesar de a desaceleração ter afetado linhas nas quais essas instituições têm participação relevante. A inadimplência saltou de 2% para 2,7%.

Nos bancos privados nacionais, o estoque encolheu 0,8%, e os atrasos passaram de 3,7% para 4,5%. Nos estrangeiros que atuam no país, o crédito avançou 6,9%, e a inadimplência subiu de 3,3% para 3,5%.

A taxa média de juros bateu novo recorde da série iniciada pelo BC em março de 2011 e fechou o ano em 37,9% ao ano para as famílias e 20,9% ao ano para as empresas. A inadimplência média do sistema passou de 2,7% para 3,4%.

## **RETOMADA**

O chefe do Departamento Econômico do BC, Tulio Maciel, afirmou que uma aceleração no ritmo de crescimento do crédito vai depender de quando a renda voltar a crescer. A sondagem trimestral do BC mostra que há hoje um problema tanto de oferta quanto de demanda, em parte por causa de programas do governo que anteciparam a compra de alguns bens.

Maciel não quis comentar as medidas de incentivo ao crédito que serão anunciadas nesta quinta-feira (28) pela presidente Dilma Rousseff. Afirmou, no entanto, acreditar que a baixa demanda deve impedir que as medidas incentivem o crédito a ponto de levar a um aumento mais forte da inadimplência.

Apesar do aumento significativo desse indicador de atrasos no ano passado, o BC considera que a inadimplência mostra crescimento moderado e está "bem comportada".

## **VEÍCULOS**

O estoque de crédito para veículos caiu 12,7% em 2015. Já havia recuado 4,5% em 2014. Essa modalidade representa cerca de 20% do crédito às famílias e chegou a crescer 49% em 2010.

Segundo Maciel, além da queda na atividade e na renda, um fator adicional foi uma antecipação de consumo em função de programas de incentivo ao crédito automotivo em anos anteriores, que tiveram impacto tanto em 2014 como em 2015.

## **CHEQUE ESPECIAL**

Os juros do cheque especial passaram de 201% ao ano no fim de 2014 para 287% ao ano no final de 2015. Esse é o maior valor desde abril de 1995 (288%) e a terceira maior taxa da série histórica, atrás ainda do recorde de 294% de julho de 1994.

No ano, o estoque dessa modalidade cresceu 0,6%. Maciel destacou que, como ocorre todos os anos, houve queda no saldo do cheque em dezembro, por causa do recebimento do 13º salário. "Infelizmente, ao longo do ano isso acaba subindo novamente", afirmou.

## **BNDES**

O estoque de crédito do BNDES cresceu 16% em 2014 e 6,4% em 2015. As concessões caíram 26,3% no ano. Além da menor demanda, houve mudança nas condições de crédito. A taxa média de juros passou de 7,1% para 9,8% nas linhas para investimento, principal modalidade do banco estatal.

## IMOBILIÁRIO

A taxa de crescimento do estoque de crédito imobiliário caiu praticamente pela metade em 2015, para 15,7%. As concessões recuaram 19,4%. Os juros passaram de 8,9% para 10% ao ano. Desacelerou, mas ainda puxa a carteira dos bancos públicos.

### **Justiça suspende liminar que impedia operação da usina de Belo Monte**

28/01/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



A Justiça suspendeu uma liminar que impedia o início da operação da hidrelétrica de Belo Monte, que está sendo construída no Pará, informou o Ministério de Minas e Energia nesta quarta-feira (27), por meio do Twitter. A pasta disse que a decisão foi tomada pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região.

A hidrelétrica de Belo Monte é construída pela Norte Energia, que tem como sócios Eletrobras, Cemig, Light, Vale e Neoenenergia, entre outros.

A liminar que suspendia a licença de operação da usina havia sido concedida há cerca de duas semanas pela Justiça Federal de Altamira (PA).

A decisão determinava a suspensão da licença até que a Norte Energia e o governo federal cumprissem obrigação de reestruturar a Funai (Fundação Nacional do Índio) para atender a população atingida pelo projeto.

A reestruturação da Funai, disse na época o MPF (Ministério Público Federal) no Pará, era uma condicionante para a licença prévia do empreendimento, concedida em 2010, e também foi ordenada, por meio de liminar pela Justiça, após pedido do MPF feito em 2014 e concedido em janeiro do ano seguinte.

Na liminar apresentada em 2015, a Justiça determinou a apresentação, em 60 dias, de um plano de reestruturação, que deveria incluir a construção de sede própria para a Funai e contratação de pessoal para atender as demandas geradas por Belo Monte no atendimento aos oito povos indígenas impactados.

Em novembro do ano passado, a usina recebeu do Ibama concessão para que Belo Monte começasse a operar.

Com cerca de 11,2 mil megawatts (MW) de potência instalada, a usina deve começar a gerar energia em fevereiro. Desde a época do seu leilão, porém, a usina gera polêmicas e contestações por parte de representantes de comunidades indígenas, que acusam a Norte Energia de não cumprir condicionantes previstas no licenciamento.

Em sua decisão, o desembargador Cândido Ribeiro afirmou que a suspensão da licença de operação acarreta "potencial lesão grave...em especial à ordem e à economia públicas, sendo certo que o Poder Judiciário dispõe de mecanismos outros processuais legais para compelir a parte a cumprir suas obrigações"



## **Gerdau, Sumitomo e JSW formam joint venture para atender indústria eólica**

28/01/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

A Gerdau anunciou nesta quarta-feira (27) a intenção de formar uma joint venture com as japonesas Sumitomo Corporation e The Japan Steel Works (JSW) para atender a expansão da indústria eólica no Brasil.

A fábrica deverá ser em Pindamonhangaba (SP) e fornecerá peças para torres de geração de energia eólica a partir de 2017, diz o comunicado da siderúrgica brasileira.

A nova joint venture envolverá R\$ 280 milhões em investimentos para a aquisição de novos equipamentos de produção. A Gerdau deverá aportar ativos para produção de cilindros, sem previsão de desembolso de caixa.

A participação da Gerdau na sociedade deverá ser superior a 50%, acrescenta a siderúrgica, na nota. A participação dos demais sócios será definida no momento do fechamento da operação.

O empreendimento ficará dentro da usina da Gerdau em Pindamonhangaba, a qual fornecerá os aços especiais para a produção das peças para as torres de geração de energia eólica - eixo principal, rolamentos da pá e rolamento da torre. Serão gerados 100 novos postos de trabalho diretos.

"Além de equipamentos para a indústria eólica, a nova empresa também produzirá cilindros para a indústria do aço e do alumínio, produtos que já vêm sendo produzidos pela Gerdau e comercializados para mais de 30 países", afirma a siderúrgica. A capacidade total de peças para indústria eólica e cilindros deverá alcançar 50 mil toneladas por ano.

O fechamento da operação e a formalização da joint venture dependerão da análise e da aprovação das autoridades concorrenciais.

## **Inadimplência no Brasil sobe a 5,3% em 2015, estoque de crédito tem menor alta em 8 anos**

28/01/2016 – Fonte: Reuters

A inadimplência no mercado de crédito no país no segmento de recursos livres atingiu em 2015 o maior patamar em mais de três anos, num ambiente de pressão sobre o orçamento dos brasileiros, em meio à economia em recessão, inflação elevada, aumento do desemprego e condições mais duras de financiamento.

Nesse segmento, em que os empréstimos têm taxas de juros definidas livremente pelas instituições financeiras, a inadimplência foi a 5,3 por cento em dezembro, contra 5,2 por cento em novembro e 4,3 por cento um ano antes, divulgou o Banco Central nesta quarta-feira.

Com isso, a taxa foi ao nível mais alto desde novembro de 2012, quando havia ficado em 5,31 por cento.

O quadro reflete as condições mais apertadas no ano para a quitação de empréstimos, que ficaram mais caros diante do ciclo de aperto nos juros para combate à inflação, além do aumento da percepção de risco com um mercado de trabalho em deterioração e diminuição da renda média dos trabalhadores.

Segundo o chefe do Departamento Econômico do BC, Tulio Maciel, o aumento da inadimplência se deu de maneira "bem comportada", já que em períodos de aumento de desemprego, como o vivido pelo país, há expectativa natural de elevação das taxas de não pagamento.



Ele disse que o movimento foi calcado sobretudo no avanço da inadimplência entre empresas. "Em outros episódios, o crédito às famílias era a maior preocupação, dessa vez está um pouco mais associado ao crédito às empresas... e, na sua maior parte, o crédito associado a pequenas e médias empresas, dada a evolução da economia", disse.

Questionado sobre a intenção do governo de contemplar as companhias desse porte em novas medidas de crédito, numa tentativa de estimular a atividade, Maciel afirmou que ainda é cedo para fazer qualquer avaliação sobre o risco ao aumento da inadimplência.

"A gente tem que ver as condições que serão anunciadas desse crédito. Por isso não estou fazendo a avaliação de qualquer nova medida que eventualmente venha a ser tomada."

Em dezembro, os juros médios no segmento de recursos livres caíram a 47,3 por cento, contra 48,1 por cento em novembro. Mas no ano, exibiram alta de 10 pontos percentuais.

O spread bancário, que aponta a diferença entre o custo de captação e a taxa cobrada pelos bancos ao consumidor final, também teve ligeira queda em dezembro, a 32,1 pontos percentuais, contra 33,3 pontos em novembro. No acumulado de 2015, entretanto, o aumento foi de 6,8 pontos percentuais.

## ESTOQUE

Num retrato da desaceleração da concessão de empréstimos no Brasil em meio à recessão econômica, o estoque total de crédito subiu 6,6 por cento em 2015, a 3,217 trilhões de reais, ou 54,2 por cento do Produto Interno Bruto (PIB).

O desempenho ficou abaixo do enxergado pelo BC, que estimou em dezembro que essa alta seria de 7 por cento no ano, ante 9 por cento de projeção anterior.

Foi o pior crescimento do estoque da série histórica do BC para o saldo de financiamentos no país iniciada em 2007, sendo também o primeiro avanço de um dígito apenas.

O BC já vinha apontando essa tendência de menor alta no saldo de empréstimos, em parte pelo aumento da base nos últimos anos, em parte pelas condições menos favoráveis à tomada de empréstimos, na esteira da derrocada econômica.

Para 2016, a expectativa é de expansão de 7 por cento no estoque de crédito no país, conforme divulgado pela autoridade monetária no mês passado.

## **Fiat Chrysler eleva metas financeiras para 2018, vê perspectivas incertas para Brasil**

28/01/2016 – Fonte: R7

A Fiat Chrysler Automobiles (FCA) elevou metas financeiras de seu plano de recuperação, seguindo uma performance melhor que a esperada na América do Norte e Europa e fortes vendas de veículos utilitários da marca Jeep.

No entanto, a sétima maior montadora de veículos do mundo reduziu sua estimativa de margens de lucro para a América Latina devido às difíceis condições de mercado no Brasil e perspectivas incertas de recuperação no país.

A FCA também disse que embora esteja comprometida com o relançamento da Alfa Romeo, um dos pilares de seu plano de negócios, junto com a Jeep e a Maserati, a linha de produtos planejados para a marca esportiva só estará completa em meados de 2020.

A montadora disse que agora vê lucro operacional ajustado de 8,7 bilhões a 9,8 bilhões de euros em 2018 e receitas de cerca de 136 bilhões de euros, uma alta ante as estimativas anteriores de 8,3 bilhões a 9,4 bilhões de euros e cerca de 129 bilhões respectivamente.

As comparações de estimativas foram atualizadas para excluir a Ferrari, que foi separada do grupo no início do ano.

A atualização foi uma surpresa para os mercados financeiros, com a maioria dos analistas prevendo que o plano de recuperação ficaria próximo de seus objetivos iniciais por causa dos atrasos de modelos, diferimento de investimentos e desaceleração da demanda na Ásia e América Latina.

A companhia divulgou um aumento de 39 por cento no lucro operacional, para 1,64 bilhão de euros, superando a estimativa média dos analistas de 1,3 bilhão. As vendas subiram 11 por cento, para 30,1 bilhões de euros, também acima das expectativas.

### **Hidrovia Tietê-Paraná é reaberta após quase 2 anos de interdição**

28/01/2016 – Fonte: R7

A Hidrovia Tietê-Paraná, que estava interditada desde maio de 2014 no trecho entre o km 99,5 do reservatório de Três Irmãos e a eclusa inferior de Nova Avanhandava, foi reaberta nesta quarta-feira, 27, informou, em nota, a Secretaria Estadual de Logística e Transportes de São Paulo.

Segundo o comunicado, o ponto estava interditado em decorrência do baixo nível dos reservatórios de Três Irmãos e Ilha Solteira.

A navegação no trecho foi reativada nesta quarta com o calado de 2,8 metros, estabelecido pelo Departamento Hidroviário do Estado (órgão vinculado à Secretaria de Logística e Transportes que gerencia o trecho paulista da hidrovia) a partir da manutenção da cota dos reservatórios, que foi definida em 325,94 metros pelo Operador Nacional do Sistema (ONS). O órgão federal é responsável pelo setor energético.

A hidrovia beneficia diretamente os Estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Paraná, grandes exportadores de grãos. De 2006 a 2013, a quantidade de cargas transportada pela Tietê-Paraná cresceu de cerca de 3,9 milhões de toneladas para 6,3 milhões de toneladas. Entre os principais produtos transportados estão milho, soja, óleo, madeira, carvão, cana de açúcar e adubo.

A suspensão da navegação do trecho reaberto nesta quarta atingiu as cargas de longo percurso vindas de São Simão (GO) e Três Lagoas (MS), como soja, milho, celulose e madeira. No restante do percurso paulista da hidrovia houve navegação de cana-de-açúcar e areia, informou o governo.

A hidrovia Tietê-Paraná possui 2.500 quilômetros de extensão, 1.600 deles localizados no Rio Paraná e 800 quilômetros no Tietê. Conecta áreas de produção aos portos marítimos e serve os principais centros do Mercosul.

### **Trabalhador poderá usar 10% e mais multa do FGTS para garantia de crédito**

28/01/2016 – Fonte: R7

O governo Dilma deve usar o FGTS para garantir o crédito consignado, conforme antecipado no blog Direto da Fonte, por Sonia Racy na semana passada.

A fórmula, segundo nota divulgada nesta quarta-feira, 27, no blog, está praticamente pronta, dependendo de alguns detalhes jurídicos. Na proposta, o trabalhador terá direito a disponibilizar 10% do que tem depositado no seu fundo, somados aos 40% de multa por ter sido despedido, como garantia ao financiamento que está contratando.

Exemplo: com R\$ 40 mil na sua conta de FGTS, o tomador de crédito pode usar junto ao banco ou agente financiador R\$ 4 mil como garantia mais o valor da multa de R\$ 16 mil. Um total de R\$ 20 mil.

A não ser que entre alguma pedra hoje neste caminho, o anúncio da medida será feito amanhã durante a reunião do Conselho em Brasília. Crédito pode chegar a R\$ 8 bilhões.

### **Utilização da capacidade da indústria atinge 65,8% em dezembro, diz Abimaq**

28/01/2016 – Fonte: R7

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) da indústria de máquinas e equipamentos nacional ficou em 65,8% em dezembro do ano passado, 3,5 pontos percentuais menor do que o verificado em dezembro do ano anterior (69,3%) e 3,6 pontos percentuais inferior ao registrado em novembro (69,4%). Na média anual, o Nuci ficou em 68,0% em 2015, contra 75,4% em 2014.

Os dados foram divulgados nesta quarta-feira, 27, pela Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). De acordo com a entidade, a carteira de pedidos do setor cresceu 6,5% em dezembro ante novembro. Já em relação a dezembro do ano passado, houve queda de 3,9%.

Os dados da Abimaq mostram também que o setor encerrou o mês de dezembro com 309 mil empregados, quantidade 1,9% menor do que em novembro e 8,1% mais baixa do que em dezembro de 2014. Segundo a Abimaq, o setor fechou 45 mil postos de trabalho em 2015.

### **Contratos futuros do minério de ferro sobem com expectativa de aumento da demanda**

28/01/2016 – Fonte: R7

Os preços futuros de minério de ferro na China subiram nesta quarta-feira, em meio a expectativas de que as siderúrgicas devem acelerar a produção e a compra de minério de ferro após um feriado chinês, dando um impulso à matéria-prima que tem sido impactada por previsões de queda da demanda do gigante asiático.

O feriado chinês do Ano Novo Lunar será no início de fevereiro neste ano, quando o mercado financeiro do país ficará fechado por uma semana com início em 8 de fevereiro.

O contrato maio de minério de ferro mais negociado na bolsa de Dalian chegou a subir quase 4 por cento para uma máxima de três semanas de 326 iuanes por tonelada. O contrato fechou com alta de 3,2 por cento, a 324,5 iuanes por tonelada.

O minério de ferro para entrega imediata no porto de Tianjin avançou 1,2 por cento, para 41,30 dólares por tonelada, de acordo com o The Steel Index.

Embora a oferta global de minério de ferro continue pressionando os preços, chuvas sazonais podem interromper os embarques do primeiro trimestre e também ajudar a sustentar os preços, disse o analista da Minmetals & Jingyi Futures em Shenzhen, na China, Chen Guanyin.

## Rigidez das contas públicas limita investimentos federais em infraestrutura, diz CNI

28/01/2016 – Fonte: Agência CNI



Estudo inédito mostra que sobram poucos recursos para aplicar nas obras necessárias para tornar a economia mais eficiente e produtiva. Em 2015, valor destinado à infraestrutura foi de apenas 0,33% do PIB

Em 2015, apenas 10,77% dos recursos previstos figuraram do orçamento do investimento, sendo 1,96% previstos para obras de infraestrutura.

O Brasil investe, historicamente, pouco em infraestrutura. Os recursos destinados para construir e melhorar os portos, estradas e o setor de saneamento têm sido insuficientes para atender as carências do país e podem se tornar ainda mais escassos.

Estudo inédito da Confederação Nacional da Indústria (CNI) identifica que a parcela do orçamento federal destinado às obras estruturantes não passou de 0,45% das despesas da União, no primeiro semestre de 2015. Em números, apenas R\$ 9,4 bilhões dos R\$ 2,08 trilhões dos gastos previstos no Orçamento do Governo União (OGU).

Os dados estão no trabalho *Por que o Brasil investe pouco em infraestrutura?*, que investiga as causas do baixo investimento público nos setores de transporte, energia elétrica, saneamento e telecomunicações.

O estudo analisa a estrutura do OGU e constata que 90% das receitas da União já estão comprometidas com despesas obrigatórias, como Previdência, folha do pagamento, serviço da dívida pública e assistência social.

Sobram 10% para os “investimentos mais críticos para sustentar o crescimento do país em médio e longo prazos, assegurando o acesso a serviços essenciais para empresas e cidadãos”, diz o estudo.

**RIGIDEZ** – O engessamento do gasto público impõe, na prática, um teto para o investimento público. Em 2015, apenas 10,77% dos recursos previstos figuraram do orçamento do investimento, sendo 1,96% previstos para obras de infraestrutura.

Embora estejam previstas, as despesas não são obrigatórias e o desembolso efetivo depende de fatores como a eficiência do ministério responsável e o espaço fiscal disponível no ano.

Assim, quando há um esforço fiscal, como ocorre atualmente, o corte nas despesas ocorre primeiro entre aquelas que não são obrigatórias.

#### Investimentos da União em 2015 (em R\$ milhões)

|                | Total     | Investimento |        |                  |                 |               |
|----------------|-----------|--------------|--------|------------------|-----------------|---------------|
|                |           | Orçado       | Gasto  | Orçado/<br>Total | Gasto/<br>Total | Gasto/<br>PIB |
| OGU            | 2.086.615 | 224.691      | 56.858 | 10,77%           | 2,72%           | 2,00%         |
| Infraestrutura |           | 40.836       | 9.393  | 1,96%            | 0,45%           | 0,33%         |

Fontes: Ministério do Planejamento, SIGA Brasil, Siafi, FGV DAPP e Portal da Transparência/Elaboração CNI

Os números do primeiro semestre de 2015 comprovam os efeitos da contenção de gastos federais sobre o investimento em infraestrutura. No período, apenas 23% dos investimentos propostos foram executados, ou seja, efetivamente gastos.

Em comparação com 2014, o valor investido caiu de 2,77% para 2% do PIB e o aporte em infraestrutura, de 0,52% para 0,33% do PIB, o que pode afetar a própria recuperação da economia.

“São esses os investimentos mais críticos para sustentar o crescimento do país no médio e longo prazos, assegurando acesso a serviços essenciais para empresas e cidadãos”, conclui o estudo.

**PROPOSTAS DA INDÚSTRIA** – O estudo alerta que, caso não haja uma reforma ampla e estrutural na forma como o Orçamento Federal aloca seus recursos, há o risco de o “governo federal e as estatais nos próximos anos fiquem, no conjunto, limitados a investir menos do que 0,5% do PIB em infraestrutura”.

Para melhorar o cenário, no médio e longo prazos, a CNI propõe uma agenda de propostas que podem trazer mais equilíbrio para as contas públicas e, assim, ampliar o espaço nas contas públicas para os investimentos necessários em infraestrutura e bens que contribuem para o aumento da eficiência e produtividade do país:

- Reduzir progressivamente o grau de vinculação e obrigatoriedade dos gastos públicos, e assegurar que a criação de qualquer despesa passe pelo filtro da racionalidade econômica e do interesse público;
- Rever, de forma criteriosa, incentivos e desonerações fiscais, por meio de rigorosa análise custo-benefício;
- Melhorar a qualidade dos gastos públicos reexaminando a racionalidade e os efeitos de todos os programas relevantes do estado.

### Procuradoria vai acionar órgão federal por desastre em Mariana

28/01/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



As primeiras ações civis contra os possíveis responsáveis pelo rompimento da barragem da Samarco em Mariana (MG) serão direcionadas a órgãos do poder público.

O despejo da lama com resíduos de mineração, ocorrido em 5 de novembro, provocou um dos maiores desastres ambientais do país e a morte de 19 pessoas. Um dos alvos é o DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral), entidade federal que, segundo a investigação, não cumpriu sua função de fiscalizar adequadamente a barragem.

Como antecipado pela **Folha**, documentos exigidos no licenciamento estavam incompletos ou previam um menor potencial de destruição em caso de um desastre.

O plano de emergência do reservatório de Fundão, por exemplo, que deveria explicitar as ações imediatas e as pessoas que precisavam ser avisadas em caso de incidente, não incluía estratégia de alerta a moradores de Bento Rodrigues -vilarejo que foi destruído pela lama.

Já análises de um possível rompimento da estrutura não levavam em conta que a lama chegasse até o rio Doce -os rejeitos percorreram 500 km de rios e alcançaram o litoral do Espírito Santo.

"Ficou patenteado para além da evidência, mas por documentos e depoimentos, que era um faz de conta de controle, tanto por parte do Estado [Minas], do órgão licenciador [a Secretaria de Meio Ambiente], quanto do DNPM", afirma José Adércio Leite Sampaio, coordenador do grupo do Ministério Público Federal que apura o caso.

O procurador classifica o processo de fiscalização de "ticagem" -embora os documentos fossem apresentados, seu conteúdo não era conferido pelo poder público.

O órgão estuda ainda a possibilidade de acionar o senador e ex-ministro Edison Lobão (Minas e Energia) por improbidade administrativa.

Segundo Sampaio, o ex-ministro foi alertado de que não havia estrutura no DNPM para a fiscalização adequada, mas "fez pouco caso".

## **OUTRAS ESFERAS**

No âmbito estadual, promotores devem demorar mais alguns meses para apresentar algo concreto.

Dizem ter sinais de que o licenciamento da barragem foi feito com pressa e que documentos essenciais para a liberação do reservatório não foram apresentados.

Nesta semana, eles têm ouvido representantes do Estado, da Samarco e de empresas que prestavam serviços à mineradora para identificar possíveis causas da ruptura.

A empresa é controlada pela Vale e pela BHP Billiton.

Já na esfera penal, foram indiciados sob suspeita de crime ambiental o presidente licenciado da Samarco, Ricardo Vescovi, e outros executivos da companhia.

Segundo Sampaio, a previsão é que as ações civis e criminais saiam na primeira quinzena de fevereiro.

## **OUTRO LADO**

Procurados, o DNPM (vinculado ao Ministério de Minas e Energia) e ex-ministro Edison Lobão disseram que não iriam se manifestar.

O governo de Minas Gerais disse que os documentos solicitados no processo de licenciamento da barragem de Fundão, da Samarco, foram apresentados -embora o Ministério Público afirme que os papéis não atendem ao que foi requisitado.

O subsecretário de Meio Ambiente de Minas Gerais, Geraldo Vitor de Abreu, afirma que a fiscalização cumpriu o que é determinado pela legislação, mas ressalva que "talvez as normas não sejam suficientes".

Em nota, a Samarco, defende que "cumpriu todos os trâmites do licenciamento da barragem de Fundão".



## **Com mercado contraído, crédito para veículos encolheu 12,7% em 2015**

28/01/2016 – Fonte: Automotive Business



O crédito para veículos encolheu em 2015. Com o mercado em baixa, o saldo em carteira somou R\$ 160,7 bilhões em dezembro, montante 12,7% inferior ao registrado um ano antes. As informações estão no relatório de operações de crédito divulgado pelo Banco Central na quarta-feira, 27. O resultado indica que há mais consumidores quitando dívidas do que fechando novos contratos de financiamento.

A queda ainda é menos expressiva do que a registrada no financiamento de veículos em volume. Dados da Cetip indicam que houve retração de 16,9%, para 5,31 milhões de unidades, entre novos e usados.

Apesar da baixa no ano, houve aumento das concessões em dezembro. No último mês de 2015 os bancos liberaram R\$ 7 bilhões em crédito para a compra de veículos. O montante é 15,3% superior ao registrado em novembro e fez do mês o terceiro do ano a registrar concessões superiores a R\$ 7 bilhões.

Mesmo com o número menor de liberações, as taxas de juros aumentaram, acompanhando a tendência da economia, puxada pelo aumento da Selic ao longo do ano. Os juros médios começaram 2015 em 23,8% ao ano em janeiro. Em dezembro as taxas chegaram a 26%, com aumento de 3,7 pontos percentuais na comparação com o registrado um ano antes.

Apesar da pressão inflacionária e da perda de poder de compra do consumidor brasileiro, a inadimplência no financiamento de veículos encerrou 2015 praticamente estável, com 4,1% de atrasos superiores a 90 dias no pagamento das prestações.

O porcentual mostra aumento sutil de 0,2 ponto porcentual na comparação com dezembro de 2014. Como é usual, a inadimplência no setor de veículos foi significativamente menor do que a registrada na economia de forma geral. O Banco Central indica que, considerando todos os setores, os calotes chegaram a 8,1% em dezembro do ano passado.

## **Honda CG 125 Fan se despede do carburador**

28/01/2016 – Fonte: Automotive Business



A Honda CG 125 Fan passa a ser equipada com injeção eletrônica. A tecnologia entra para o motor nacional de 125 cc sete anos depois de ser adotado na CG 150. A 125i Fan chega às concessionárias em fevereiro com preço sugerido de R\$ 6.790. A moto será vendida em versão única, com freios a tambor e partida a pedal. A garantia foi estendida de um para três anos.



Diferentemente das CG 160 cc, que utilizam tecnologia flex, a nova 125i consome apenas gasolina. A potência do motor subiu de 11,6 para 11,8 cavalos, mas surge a 8.500 rpm em vez de 8.250 rpm. O torque máximo se manteve em 1,06 kgf.m, mas vem agora a 5 mil giros em vez de 6 mil.

Com a utilização da injeção eletrônica o sistema de escape foi modificado e o catalisador está agora dentro do silencioso, não mais no tubo primário como ocorria na versão carburada desde 2009.

A CG 125i Fan tem câmbio de cinco marchas e tanque para 14,6 litros de combustível. O modelo se enquadra à segunda fase do Promot 4, programa de controle de emissões por motocicletas que entrou em vigor em 1º de janeiro.

A CG 125 foi apenas a quinta moto mais vendida da Honda em 2015. Terminou o ano atrás das linhas CG 150/160, Biz 125, Bros 160 e Pop 100/110i. No entanto, as 62,1 mil unidades emplacadas no ano passado equivalem a 44% de todos os licenciamentos da marca Yamaha no mesmo período.

### **Lifan adota layoff de três meses na produção uruguaia**

28/01/2016 – Fonte: Automotive Business

A Lifan iniciou neste mês um layoff na fábrica de Montevideu, no Uruguai, onde monta em regime SKD os modelos Foison, LF 530 e X60 vendidos no Brasil. "A paralisação vai até o fim de março", afirma o diretor comercial Jair de Oliveira.

Dos 348 colaboradores, 160 estão em casa. Segundo a montadora, a unidade havia parado em parte do segundo semestre de 2015 por "questões salariais" e a queda nas vendas brasileiras levou agora ao layoff.

A empresa esperava vender 12 mil unidades em 2015, mas o total ficou em apenas 5 mil. As vendas do sedã LF 530 somaram pouco mais de mil, bem abaixo dos 4 mil imaginados pela empresa em seu lançamento, em outubro de 2014.

É verdade que o utilitário esportivo X60 foi o carro de origem chinesa mais vendido no Brasil em 2015, mas o volume total de 3.082 unidades ficou 32,8% abaixo do registrado no ano anterior.

O desempenho da picape Foison também se mostrou muito aquém das 200 unidades mensais imaginadas em seu lançamento. Em todo o ano passado foram emplacadas 903 unidades (cerca de 75 por mês).

Por causa disso, Oliveira descarta a apresentação de outras versões do utilitário no Salão do Automóvel deste ano, como a cabine dupla e as opções furgão e van, fabricadas na China.

"Não há boas perspectivas para esse mercado por causa de condições difíceis de financiamento. O comprador desse segmento muitas vezes não tem como comprovar renda", diz.

### **Lifan X60 terá versão automática CVT**

28/01/2016 – Fonte: Automotive Business

O utilitário esportivo Lifan X60 terá opção com câmbio automático CVT no fim do segundo semestre. "A gente precisa dessa opção. Talvez esteja à venda no Salão do Automóvel", afirma Jair de Oliveira, diretor comercial da Lifan. O carro já é vendido no mercado chinês.

Com isso, fica adiada a vinda do SUV menor, o X50, que deveria chegar até o fim de junho. "Em vez do esforço por um novo produto (o X50) optamos pela versão CVT do X60, que dará retorno mais rápido. O mercado vem pedindo essa opção", garante Oliveira.

A empresa ainda não divulga preços ou estimativas por causa da flutuação cambial. A versão mais completa do X60 sai hoje por R\$ 65.990 e passaria a cerca de R\$ 70 mil com a nova transmissão.

O X60 foi o carro de origem chinesa mais vendido no Brasil em 2015, mas as 3,1 mil unidades resultaram em queda de 32,8% no confronto com 2014.

Além desse modelo a Lifan traz ao Brasil o sedã LF 530 e a picape Foison. Com eles a marca totalizou 5 mil unidades emplacadas em 2015. "Esperamos repetir esse número em 2016", diz Oliveira.

### **Meta anual da Thyssenkrupp depende de recuperação do preço do aço, diz CEO**

28/01/2016 – Fonte: R7

A meta da Thyssenkrupp para o ano cheio depende de uma significativa recuperação nos preços do aço na segunda metade do ano fiscal do grupo industrial, disse seu presidente-executivo ao jornal alemão Handelsblatt.

O setor siderúrgico europeu está em crise, com os preços perto de seu menor nível desde 2003, em meio a importações recordes de aço barato da China.

"Nosso negócio de matérias-primas não pode escapar disso", disse Heinrich Hiesinger, segundo o Handelsblatt, antes da reunião anual geral da Thyssenkrupp na sexta-feira.

"Todos os esforços que fazemos para economizar recursos nos alcançam rapidamente".

A Thyssenkrupp havia previsto lucro antes de juros e impostos (Ebit) dentro de uma ampla faixa de 1,6 bilhão de euros a 1,9 bilhão de euros para o atual ano fiscal que se encerra em setembro, contra 1,68 bilhão de euros em 2014/2015.

Analistas preveem em média Ebit de 1,69 bilhão de euros, segundo estimativas da Thomson Reuters I/B/E/S.

### **Electrolux tem prejuízo trimestral após fracasso de acordo com GE**

28/01/2016 – Fonte: R7

Uma tentativa frustrada de comprar o negócio de eletrodomésticos da General Electric pressionou o resultado da sueca Electrolux para o vermelho no quarto trimestre de 2015 e deixou a fabricante de aparelhos domésticos em busca de uma estratégia alternativa.

Para 2016, a Electrolux, que esperava adicionar a GE Appliances a uma série de marcas que incluem Frigidaire, AEG e Zanussi, prevê demanda crescente nos dois lados do Atlântico Norte e alterou levemente para cima sua previsão para o mercado norte-americano.

A companhia, que disputa a liderança de mercado com a rival norte-americana Whirlpool, teve prejuízo operacional de 202 milhões de coroas (23,7 milhões de dólares), comparado a um lucro de 1,4 bilhão de coroas no ano anterior.

A média prevista por analistas consultados pela Reuters era de prejuízo de 300 milhões de coroas.

O resultado foi afetado pelo custo de 1,66 bilhão de coroas devido ao acordo frustrado de comprar a GE Appliances, diante da taxa que a empresa teve de pagar à GE pelo descumprimento do acordo, mesmo tendo sido a empresa norte-americana a sair da operação devido à oposição de reguladores antitruste.

O fracasso do acordo de 3,3 bilhões de dólares no mês passado derrubou os planos da companhia sueca de dobrar suas vendas nos Estados Unidos com a maior aquisição da história da empresa.

### **Anglo American aumenta produção de minério graças ao projeto Minas-Rio**

28/01/2016 – Fonte: R7

A mineradora Anglo American produziu mais minério de ferro no ano passado, após o aumento da produção em sua mina Minas-Rio, no Brasil, que compensou a menor produção de sua subsidiária Kumba na África do Sul.

A Produção de minério de ferro de Kumba caiu 7 por cento, para 44,9 milhões de toneladas no ano passado, enquanto a produção no sistema Minas-Rio subiu para 9,2 milhões de toneladas ante 700 mil toneladas, disse a empresa nesta quinta-feira.

Minas-Rio conta com um mineroduto de 530 quilômetros de comprimento que, com o uso de água, transporta o produto de mina e unidade de beneficiamento da Anglo em Conceição do Mato Dentro e Alvorada de Minas, no Estado de Minas Gerais, até o Porto do Açu, no Estado do Rio de Janeiro.

O minério de ferro é uma das maiores fontes de receita para a Anglo American, que também produz carvão, cobre, platina e diamantes.

A empresa disse que a produção anual de carvão térmico, níquel, cobre e diamantes caiu no ano passado, embora a produção de platina tenha aumentado 25 por cento, para 2,3 milhões de onças, com aumento da produção após greves em 2014.

Tal como os seus rivais, a Anglo está lutando com preços baixos das commodities e com a desaceleração do crescimento na China o maior consumidor de cobre.

### **Desemprego cai em dezembro, mas renda média tem em 2015 primeira queda em 11 anos**

28/01/2016 – Fonte: R7

A taxa de desemprego do Brasil caiu em dezembro com ajuda da sazonalidade, porém a renda média do trabalhador sofreu em 2015 a primeira queda em 11 anos em um mercado de trabalho marcado pela forte deterioração.

A taxa de desemprego calculada pela Pesquisa Mensal de Emprego (PME) foi a 6,9 por cento em dezembro, contra 7,5 por cento em novembro, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quinta-feira.

Apesar do recuo, o resultado é o mais alto para meses de dezembro desde 2007 (7,4 por cento) e fica bem longe da mínima histórica de 4,3 por cento registrada no último mês de 2014, destacando a deterioração que o mercado de trabalho sofreu ao longo do ano passado em meio a uma economia em recessão e baixa confiança de investidores contaminada por crise política e indefinições fiscais.

A expectativa em pesquisa da Reuters era de que a taxa ficaria em 7,4 por cento por cento no mês na mediana das previsões.

Com o resultado, a taxa média de desemprego de 2015 ficou em 6,8 por cento, bem acima dos 4,8 por cento vistos no ano anterior e o nível mais alto desde 2009 (8,1 por cento), como resultado da forte deterioração econômica acompanhada de inflação e juros altos que prejudicaram a geração de vagas e afetaram com força a renda do trabalhador.

Segundo o IBGE, a renda média da população encerrou 2015 com alta de 1,4 por cento em dezembro sobre novembro, para 2.235,50 reais. Só que sobre o mesmo mês de 2014, houve queda de 5,8 por cento e, em 2015 como um todo, a média anual da renda caiu 3,7 por cento sobre 2014, primeira queda desde 2004.

"A piora do mercado do trabalho foi quase contínua ao longo do ano e o salário vem caindo. Isso é indício de que pelo menos no curto prazo não se deve esperar recuperação mais forte da atividade econômica, porque isso deve ser limitador da recuperação do consumo", disse o economista sênior do , banco de investimento Haitong Flávio Serrano.

Em dezembro, a população desocupada, que são as pessoas à procura de uma posição, caiu 7,6 por cento sobre o mês anterior, mostrando uma tendência sazonal de menor busca por vagas entre o Natal e o Ano Novo. Por outro lado, aumentou 61,4 por cento na comparação com um ano antes, para 1,733 milhão de pessoas.

Já a população ocupada avançou 0,3 por cento na comparação mensal, numa tendência de criação de vagas no fim do ano. Sobre dezembro de 2014, esse grupo registrou queda de 2,7 por cento, atingindo 23,213 milhões de pessoas.

Em 2015, o Brasil perdeu 1,542 milhão de vagas formais de trabalho, pior marca em mais de duas décadas segundo dados do Ministério do Trabalho.

A deterioração do mercado de trabalho fica clara também nos números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, que mostrou que no trimestre até outubro a taxa de desemprego chegou a 9,0 por cento, maior patamar da série iniciada em 2012.

A recessão vai se prolongar para 2016, de acordo com a expectativa dos economistas consultados na pesquisa Focus do Banco Central, que veem contração econômica neste ano de 3 por cento com inflação de 7,23 por cento.

"Não esperamos acomodação na trajetória de piora na taxa de desemprego, e a Pnad deve ir acima de 10 por cento este ano", completou Serrano.

## **BTG deve cortar 25% da equipe sediada no Brasil**

28/01/2016 – Fonte: O Estado de S. Paulo



O Grupo BTG Pactual planeja cortes de até 25% de sua equipe sediada no Brasil, segundo uma fonte com conhecimento direto do assunto. A medida é parte do esforço para adaptar seu quadro de pessoal ao novo tamanho do banco, após a venda de ativos disparada com a prisão em novembro do fundador do grupo, André Esteves.

Segundo a fonte, que pediu anonimato por causa da sensibilidade do assunto, o BTG Pactual tem cerca de 1,5 mil funcionários baseados em São Paulo, Rio e outras cidades no País. O anúncio dos cortes deve ocorrer hoje. O BTG Pactual se recusou a comentar.

A expectativa é que os cortes atinjam todas as áreas, incluindo atividades principais como banco de investimentos, tesouraria e gestão financeira.

O BTG Pactual, excluindo a unidade de private baking BSI Group, baseada na Suíça, tinha cerca de 3,3 mil empregados ao fim de dezembro. Alguns funcionários já foram alertados sobre suas demissões no início da semana, disse a fonte.

O maior banco de investimentos independente da América Latina começou a venda de ativos e a desmontar operações depois que Esteves foi preso em 25 de novembro por supostamente obstruir investigações na operação Lava Jato. Seis associados, ou executivos que detêm menos de 0,22% de participação no banco, serão cortados como parte do plano de reduções.

## **Perdas do setor de bens de capital em MG chegam a 50%**

28/01/2016 – Fonte: Diário do Comércio

Enquanto o faturamento da indústria nacional de máquinas e equipamentos registrou baixa de 14,4% em 2015 em relação ao ano anterior, as perdas do setor em Minas Gerais foram ainda mais intensas e o recuo da receita líquida pode ultrapassar os 50% na mesma base de comparação.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), esta foi a terceira queda consecutiva registrada pelo setor, que somada às retrações de 2013 e 2014, acumula uma redução de 30% nas vendas.

De acordo com o vice-presidente regional da entidade, Marcelo Luiz Veneroso, o recuo mais expressivo observado em Minas Gerais se deve ao perfil do setor no Estado. Segundo ele, embora haja uma diversidade grande entre os segmentos atendidos pelas empresas de bens de capital, áreas como siderurgia, mineração, óleo e gás e agricultura são determinantes para seus desempenhos.

“Mineração e siderurgia, por exemplo, influenciam não somente por seus próprios investimentos em maquinários, mas também nos de seus fornecedores. São setores de grande representatividade em Minas e que sabemos não vão bem”, resume.

Neste sentido, ele destaca o rompimento da barragem do Fundão da Samarco Mineração S/A, no distrito de Bento Rodrigues, em Mariana (região Central). “A Samarco era uma das poucas mineradoras que ainda mantinha os investimentos em máquinas e equipamentos. Com seus contratos suspensos, paralisou-se também a demanda junto ao nosso setor”, lamenta.

E as perdas acumuladas em 2015 não ficaram restritas apenas ao faturamento. Em âmbito nacional, as demissões do setor somaram algo em torno de 45 mil postos, com quedas consecutivas de janeiro a dezembro.

No último mês de 2014 a indústria nacional empregava mais de 354 mil pessoas e encerrou o ano passado com 309 mil. Já quando considerados os dois últimos anos foram quase 80 mil vagas fechadas.

“O agravante é que o emprego tem uma resiliência maior e demora mais que o faturamento a cair. Como o setor dificilmente vai se recuperar neste ano, é provável que tenhamos mais cortes de mão de obra em 2016.

Algo em torno de 20 mil, totalizando cerca de 100 mil postos desfeitos em três anos”, explica o diretor de competitividade e assessor econômico da presidência da Abimaq, Mário Bernadini.

**Qualificados** - Na avaliação de Bernadini isso é de se lamentar. "São empregos extremamente qualificados, pessoas que foram treinadas. E são empregos que não voltam porque, em um eventual aumento de demanda, nós vamos ter problemas para conseguir mão de obra qualificada", justifica.

No caso de Minas Gerais, conforme Veneroso, o raciocínio é semelhante. O volume de demissões no decorrer do ano passado deve ter chegado a 6 mil de um total de cerca de 26 mil em todo o Estado. "E esse quadro deve continuar", diz.

Assim como o ritmo dos negócios das empresas de bens de capital mineiras. "O que é muito ruim, pois já tivemos uma queda de mais de 50% no ano passado. Manter as atividades neste exercício, significa não recuperar essas perdas", completa.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci) do setor chegou a 65,8% em dezembro do ano passado, contra 69,3% verificado em dezembro do ano anterior e 69,4% registrado em novembro. Na média anual, o Nuci ficou em 68,5% em 2015, contra 75,4% em 2014.

No caso de Minas Gerais, conforme o vice-presidente regional, a utilização da capacidade das fábricas foi ainda menor. "Poucas empresas usam toda sua capacidade, mas nossos índices estão próximos de 50%, indicando que apenas metade ou menos disso está sendo demandado para atender os poucos pedidos", analisa.

### **Liberação de importações em 2015 registra melhora de 2,02%**

28/01/2016 – Fonte: Agência Brasil

A Receita Federal divulgou hoje (28) balanço para mostrar que a liberação das importações em 2015 registrou melhora de 2,02% em comparação a 2014. De acordo com os dados, em 2015, 84,81% dos despachos de importação foram liberados pela Receita Federal em menos de um dia.

No ano anterior, o grau de fluidez ficou em 83,13%. Em comparação a 2013, houve uma melhora de 2,22%.

Na importação, a fluidez é medida pelo percentual de declarações que são desembaraçadas com menos de 24 horas (Indicador do Grau de Fluidez) e, segundo a Receita, "os números não somente demonstram os bons resultados, mas também a constante preocupação da instituição com a agilidade nas operações de importação".

Nas exportações, houve uma pequena diminuição da fluidez com queda 0,33% em comparação a 2014 – caiu de 95,58% (2014) para 95,26% (2015). Pelos critérios da Receita, na Exportação, a fluidez é medida pelo percentual de declarações que são despachadas com menos de quatro horas.

A expectativa da Receita é que o índice este ano passe para a velocidade de atuação nas exportações da Receita se estabilize próximo de 96%.